ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

TRANSCRIÇÃO DA VIDEOCONFERÊNCIA
RESULTADO DO SEGUNDO TRIMESTRE DO ANO DE 2026
6 DE AGOSTO DE 2026 – 11H00 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

SRA. ADRIANA WAGNER: Bom dia. Estamos iniciando agora a videoconferência de resultados do segundo trimestre de 2026 da ENGIE Brasil Energia. Sou Adriana Wagner, Analista de Relações com Investidores da Companhia, e gostaria de fazer alguns avisos antes de iniciarmos a videoconferência.

Neste momento, as pessoas conectadas estão no modo ouvinte. Mais tarde, quando abrirmos a sessão de perguntas e respostas, os participantes poderão enviar seus questionamentos pela ferramenta de Q&A do Zoom. Cabe lembrar que esta videoconferência está sendo gravada.

Disponibilizamos em nosso *website* www.engie.com.br/investidores os arquivos da Apresentação e do *Release* de Resultados, além da ITR e demais documentos arquivados ontem na CVM, onde são divulgadas em detalhes as análises das demonstrações financeiras, dos resultados operacionais, indicadores ESG e avanços na implantação dos novos projetos, entre outros fatos relevantes do período.

Antes de prosseguir, esclarecemos que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta videoconferência relativas às perspectivas dos negócios da Companhia devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis, e portanto, estão sujeitas a mudanças.

Lembramos que os jornalistas que desejarem fazer suas perguntas podem fazê-lo por e-mail, enviando-as à Assessoria de Imprensa da Companhia.

Para apresentar o desempenho da ENGIE Brasil Energia no segundo trimestre de 2026, estão conosco hoje os senhores Eduardo Sattamini, Diretor-Presidente; Gustavo Labanca, Diretor de Transmissão de Energia; Gabriel Mann, Diretor de Regulação e Estratégia; e Leonardo Depiné, Gerente de Relações com Investidores da Companhia.

Agora, eu passo a palavra ao Sattamini, para iniciar a apresentação. Pode prosseguir.

SR. EDUARDO SATTAMINI: Bom dia a todos. Estava aqui abrindo o meu microfone. Prazer em estar com vocês mais esse trimestre; apresentando, então, os resultados do segundo

trimestre deste ano, que traz uma característica bastante interessante: Todos vocês sabem, a gente tem um modelo de negócio onde o Controlador desenvolvia as grandes hidrelétricas — e a última delas desenvolvida foi Jirau —, e a gente teve a oportunidade nesse último trimestre, após anos de melhoria das condições de operação da Usina, de trazer essa usina agora para dentro do portfólio da ENGIE Brasil Energia.

Isso foi feito através da contribuição do ativo e um aumento de capital… um aumento de capital significativo: o maior aumento de capital do setor elétrico desde sempre; e os recursos adicionais ao ativo de Jirau foram utilizados para que a gente pudesse fazer a antecipação do pagamento do *fee* de concessão, chamado "Uso do Bem Público", e ambas as operações com excelente resultado para a ENGIE Brasil Energia.

A aquisição do ativo teve um retorno, inclusive divulgado ao mercado, da ordem de 10% real — excelente para esse tipo de ativo contratado no longo prazo, hidrelétrico —, e traz também benefícios para a composição do portfólio de energia da Companhia.

E, do outro lado, a antecipação do Uso do Bem Público, vocês vão ver um pouco mais adiante, também traz um retorno bastante interessante para os seus investidores, com um *payback* de aproximadamente 3 anos, 3 anos e pouquinho; então, excelente oportunidade nossa de criação de valor para o nosso acionista.

Bom, adicionalmente a esses dois eventos, a gente teve também recentemente, na Assembleia Geral Extraordinária em 31 de julho, a incorporação da Companhia Energética do Jari; era previsto, é um ganho de eficiência operacional e simplificação organizacional. Essa Companhia Energética do Jari havia sido adquirida de outro *player* no ano retrasado, se eu não me engano. Então, simplificação na nossa estrutura organizacional e ganho de eficiência.

E também outro destaque é a distribuição de dividendos intercalares que foi autorizada. O que a gente vai ter: a ação operando "ex-dividendos" a partir do dia 21 de agosto; e a data de pagamento — como vocês sempre sabem —, ela é definida depois pela Diretoria Executiva em função dos compromissos de caixa que nós temos.

Passando para o próximo slide, os destaques financeiros. Então, a gente demonstra a nossa estratégia de crescimento. A gente tem um crescimento do Ebitda ajustado da ordem de quase 17% trimestre a trimestre; e tem aqui cerca de 13,2%, que são exatamente aqueles projetos que a gente colocou em operação no ano passado e que hoje estão representando crescimento de geração de caixa para a Companhia.

No lucro líquido, a gente tem o evento não recorrente da UBP, da redução do endividamento derivado das obrigações de concessão; mas também tem um crescimento

ajustado bastante significativo trimestre a trimestre, e também aí vem estratégias de alocação e outras componentes, mas um aumento razoável, na ordem de 7%. Não tem a mesma dimensão do Ebitda, porque a gente também vive um momento ainda de taxas de juros elevadas e isso, de uma certa maneira, machuca um pouquinho o resultado líquido, mas a Empresa está com uma operação bastante lucrativa e interessante.

Quais são os principais *drivers* para esse resultado? A gente teve o setor de geração com um crescimento do segmento, em função dos investimentos efetuados; transmissão também, fruto do crescimento; e o resultado de equivalência patrimonial um pouco menor, em função da redução dos resultados advindos da TAG, né?

Bom, passando para o próximo slide, "Indicadores ESG": a gente vem reduzindo a intensidade de emissões no nosso portfólio, e a gente vem crescendo cada vez mais em geração renovável. Então, na contramão do que a gente vê hoje no setor, que está aumentando as suas emissões em função do despacho térmico, a gente vem reduzindo a nossa intensidade de emissões.

Saúde e segurança: a gente tem um efeito aí específico de redução de número de HHs, e a gente deve… e alguns acidentes de pequena importância na área operacional, com alguns afastamentos; então isso está machucando um pouquinho a nossa taxa, mas a previsão nossa é de que ao longo do ano a gente volte ao nosso *target* de 0,9% na taxa de frequência.

Distribuição por gênero: a gente vem evoluindo. Evoluiu um pouco menos do que a gente queria do ano passado para esse ano. Nós tivemos a aquisição dos ativos lá no Amapá, e eles vieram com uma composição de muita participação masculina na mão de obra — na força de trabalho lá — e, com isso, a gente não conseguiu elevar esse indicador como nós queríamos.

Investimento em inovação continua estável. A gente continua investindo em inovação, principalmente a inovação voltada à operação dos nossos ativos.

Investimento em responsabilidade social: a gente tem aí uma sazonalização dos investimentos, então a gente deve no segundo semestre desse ano ter bastante mais recursos incentivados alocados, até em função do lucro extraordinário que a gente está tendo com a transação da UBP.

Em termos de engajamento, o nosso engajamento continua bastante elevado com as comunidades, isso mostrando o interesse nosso pelos principais *stakeholders*.

Próximo slide… disponibilidade dos ativos. A gente continua numa crescente de melhoria

contínua da disponibilidade dos nossos ativos. Quando a gente adquire um ativo, a gente sempre percebe a possibilidade de melhorias operacionais, e é isso que vem acontecendo.

Nós tivemos aí a compra de alguns ativos eólicos e solares, agora a compra de alguns ativos hidrelétricos; e à medida que a gente compra, a gente implementa ações de melhoria contínua e com isso a gente pode perceber que a disponibilidade dos ativos de geração e de transmissão, eles têm vindo numa crescente nesses últimos anos.

Próximo slide. Em geração de energia, a gente teve um incremento da geração solar; basicamente o crescimento é orgânico: a gente teve a entrada em operação da usina de Assú Sol. Na geração hídrica também, o MRE é superior ao segundo trimestre de 2025, e aí a gente pode perceber isso pelo GSF, que é o gráfico da direita. Em termos, então, de geração, a gente tem tido um aumento de geração no complexo.

Vamos seguir? Eu vou passar para o Depiné para ele explicar um pouquinho o nosso quadro aqui de *curtailment*. A gente continua sofrendo o *curtailment*, mas existe também a portaria que vem nos dar o ressarcimento, mas eu vou falar para ele detalhar um pouquinho mais os números. A gente tem melhorias do *curtailment* em algumas tecnologias e piora nas outras.

Depiné, passando para você esse slide! Por favor.

SR. LEONARDO DEPINÉ: Ok. Obrigado, Satta. Bom, aqui a gente pode ver, então, que no segundo trimestre o *curtailment* total para a ENGIE atingiu cerca de 20% — quando eu totalizo eólica e solar —, muito próximo do valor do Sistema, que foi de 19%; e esses valores são superiores ao mesmo período do ano passado, onde atingiram 16% e 15%. Nesse período, então, o total da nossa geração foi cortado em 7%, que é o 20% alocado em todo o nosso portfólio. Se a gente olhar no detalhamento, solar ficou muito próximo, 26% contra 27%; e o crescimento se deu basicamente em eólico, que veio de 12% para 17%.

Ao mesmo tempo, a gente teve uma notícia regulatória aqui importante, e foi publicada, então, a Portaria 140 do MME, que vai permitir, então, a compensação dos *curtailments* passados lá de setembro de 2023 até novembro de 2025. Isso foi publicado poucos dias atrás — cerca de 15 dias atrás —, e a gente ainda tem um prazo para manifestar o interesse prévio. Mas, como o próprio nome diz, é um interesse prévio, ele é não vinculante; esse tema ainda vai se estender por alguns trimestres, provavelmente até a metade do ano que vem, até ser resolvido.

Seguindo para a parte de comercialização de energia; aqui, sem grande surpresa, a gente segue bem contratado no curto prazo e, de certa forma, resiliente a qualquer flutuação de preço, seja para cima, mas principalmente para baixo, então a gente está protegido contra eventos que possam vir a acontecer e, no longo prazo, a gente consegue capturar a elevação de preço que a gente continua vendo ao longo do tempo, principalmente nos preços de maior longo prazo. Se vocês olharem, aqui em 2026, a gente tem apenas 1% descontratado. Depois, vai subindo para 5% em 2027; 11%; e quase 30% ali em 2029 e em 2030.

Na evolução do número de clientes e unidades consumidoras, crescimento robusto, fruto da abertura do mercado e da nossa estratégia também, comercial. Então, 43% em consumidores, e quase 22% de crescimento em unidades consumidoras.

Seguindo um pouco mais de detalhe daqui do resultado financeiro. Então, a nossa receita operacional líquida teve um crescimento de quase 14% no período, praticamente em todas as linhas aqui — "volume de vendas e preços", "energia livre" e "outros", que compõem o segmento de geração; também em "*trading*" —, com uma pequena redução em "transmissão", que teve um efeito contábil do IFRIC 12, principalmente sobre a margem… a receita de construção de Asa Branca, porque a gente aportou menos CAPEX nesse período, então a receita de construção é um pouco mais baixa, mas, ainda assim, quase 14% no período.

Quando a gente detalha um pouco aqui o resultado da TAG, então, no ano passado, a TAG teve R$ 1,1 bi de lucro nesse trimestre; e nesse trimestre agora de 2026, R$ 743 milhões. Então, quando a gente traz isso para 17,5%, isso vem de R$ 199 milhões para R$ 130 milhões.

Como vocês sabem, a TAG ainda está no meio de um processo de revisão tarifária. Esse processo pode ser concluído até o final desse ano, talvez escorregue para o ano que vem — isso ainda está dependendo do regulador. Quando esse processo se concluir, a TAG vai revisar esses números de 2026 e ajustar, seja para cima, ou para baixo, caso ela tenha um resultado diferente do que ela está contabilizando nesse momento.

Por fim, então, olhando o Ebitda, a gente vê aqui um crescimento de 16,8%, ajustado; e, quando a gente faz um novo ciclo de ajustes… então, quando a gente ajusta os efeitos

do IFRS, a gente ainda tem um crescimento robusto aqui, de 13,1%, principalmente por geração e *trading*, mas também em geração; e, claro, TAG — como já explicado — contribuindo negativamente nesse trimestre. Mas, ao todo, então, um resultado bastante, bastante robusto de 13,1% quando eu olho uma visão mais regulatória, que é como o mercado gosta mais de acompanhar.

Detalhando aqui, então… Antes de chegar no lucro, detalhando aqui a operação de pré-pagamento da UBP. Então, a gente já vem anunciando essa operação desde o ano passado. No final de junho, esse saldo totalizava R$ 4,2 bilhões, então nós pré-pagamos R$ 2,2 bi; isso gerou um ganho de capital bruto de cerca de R$ 2 bi. Então, R$ 0,7bi disso foi para impostos, e quase R$ 1,3 bi foi para o lucro líquido, que é o número que a gente ajusta ali no slide seguinte.

Então, só para deixar bem claro aqui também, a gente tem hoje… ou tinha, até o segundo trimestre, 6 concessões com UBP; 2 delas, a gente está pré-pagando. Elas totalizariam R$ 773 milhões por ano de pagamento. Então esse pagamento foi encerrado com essa operação, e a partir de agora a gente continua pagando São Salvador, Estreito, Jari e Cachoeira, que totalizam R$ 105 milhões por ano daqui para a frente.

Então esse fluxo de caixa desses R$ 773 milhões, a gente já começa a perceber a partir agora do terceiro trimestre; não só o fluxo de caixa, mas também juros e variação monetária sobre o passivo de quase R$ 4 bilhões. Então a contribuição dessa operação vai começar a aparecer agora no terceiro tri.

E com isso, então, fica mais fácil de explicar esse slide, né? O lucro nominal, então, subindo de R$ 567 milhões para quase R$ 2 bi, mas fruto — claro — dessa grande operação pontual aqui da UBP. Quando a gente olha as barras centrais, então — o número recorrente —, ainda assim, um crescimento robusto de 23%, fruto do Ebitda, que subiu; e compensado pela depreciação dos novos ativos, pelo resultado financeiro e pelo imposto, então chegando a R$ 694 milhões.

Com isso, então, o nosso endividamento segue a trajetória de ficar ao redor de 3x. Então, uma leve queda: no primeiro tri, a gente estava em 3,2x, no final do ano passado em 3,3x; então, agora a gente chegou em 3,1x, com uma dívida total de R$ 25 bi. Sem grandes surpresas aqui, seguimos num patamar adequado de alavancagem.

No slide seguinte, então, a gente mostra todo o perfil de endividamento. Então, um perfil bastante suave: um prazo médio de dívida de pouco mais de sete anos, muito próximo também do ano passado e dos outros trimestres. Uma dívida que hoje roda cerca de 40% a CDI, 54% a IPCA+ e, claro, uma pequena parcela de ali de 6% de TJLP. É uma dívida que tem rodado por volta dos 11% — nominal.

Passando, então, para o último slide, mostrando os dividendos. A nossa política de dividendos, então: enquanto a nossa alavancagem está próxima de 3x, a gente segue com 55% — já desde 2023, então, quando a gente iniciou o ciclo de investimentos. E, nesse primeiro semestre também, a gente declarou R$ 0,54, que é 55% do lucro distribuível no primeiro semestre. Lembrando que o lucro extraordinário da UBP não vai ser distribuído; por isso, então, R$ 0,54.

Passando para expansão. Só finalizando, então, aqui, a conclusão do processo de transferência de Jirau, né? Então, já foi bastante abordado por nós, pelo Satta agora também. A Assembleia Geral ocorreu em 2 de julho, aprovado exclusivamente pelos minoritários; e depois, entre 14 e 17 de julho, ocorreu a precificação e a liquidação. Então esse evento aqui de Jirau se encerra, essa transferência e a oferta de ações encerrou no dia 17, com grande sucesso e uma governança impecável aqui do nosso lado.

Se você olhar já no próximo slide, então, são números de Jirau. A concessão de Jirau foi finalmente estendida até 2047, como a gente também já vinha antecipando. Esse evento aconteceu em 14 de julho, poucas semanas atrás.

Operacionalmente, Jirau segue muito bem: o FID, 100%; a geração bruta da própria usina, crescendo; e agora a ENGIE Brasil Energia, empresa listada, figurando como acionista de Jirau desde 17 de julho, que foi quando ocorreu o processo de liquidação.

As hidrelétricas… Então, o leilão de reserva de capacidade de Jaguara — terminando aqui os nossos slides sobre hidrelétricas —, que a gente venceu em março. O único destaque aqui é o início das atividades executivas — a gente vai acompanhar esse projeto pelos próximos 3 ou 4 anos —, então sem grandes notícias por enquanto.

E aí, para falar um pouco em transmissão, eu passo a palavra para o Gustavo Labanca.

SR. GUSTAVO LABANCA: Obrigado, Depiné. Bom dia a todos e todas. Nesse slide, a gente está mostrando um pouco da evolução dos projetos de Asa Branca e Graúna, dois grandes projetos que a gente tem em implantação.

Acho que, em Asa Branca, um grande destaque para o primeiro trecho já energizado, que corresponde a mais ou menos um terço do total do projeto e do total da receita, então a gente está falando aí de mais ou menos R$ 100 milhões já operacional, do total

de R$ 296 milhões de RAP. O segundo e o terceiro trechos, a gente conseguiu a licença ambiental em abril, e as obras estão em curso, dentro do cronograma e avançando de uma maneira bastante boa, e a gente está otimista com a questão dos prazos.

Em relação a Graúna — na parte direita do slide —, também tivemos boas evoluções, bem recentes. Então, acho que o principal ponto hoje que a gente tem é a questão do licenciamento. Então, diferente de Asa Branca, que foram esses 2 trechos que a gente está terminando — na verdade 3 — com o licenciamento do Ibama; no caso de Graúna, a delegação foi para os estados, então a gente tem algumas atualizações ali em relação ao processo de licenciamento.

Em Minas Gerais — não está aqui porque foi na semana passada —, a gente conseguiu a licença para o trecho em Minas Gerais, a licença de instalação. No caso de Santa Catarina, a gente já tem a licença prévia e está trabalhando… já fez o requerimento para a licença de instalação, estamos aguardando o órgão ambiental. E no caso do Paraná, também já temos a licença prévia e estamos no processo e aguardando a licença de instalação.

Ressalto aqui também que tem uma parte já em operação, que é a parte *brownfield* que nós adquirimos no leilão, mais ou menos 5% do total da RAP de R$ 281 milhões aqui do projeto.

Acho que uma coisa que é importante ressaltar é que, quando a gente estiver com esses projetos operando — e aí vou falar um pouquinho também do que nós ganhamos em março, do Colibri —, a gente vai estar chegando quase a R$ 1,6 bi de RAP, tendo mais ou menos R$ 600 milhões em construção e R$ 970 milhões em operação.

Próximo, por favor. Bom, Colibri foi o projeto que nós ganhamos agora em março no último leilão. Então a gente tem uma parte no Sul do Brasil, que foi o Lote 2, que é uma linha de 143 km; e uma parte no Nordeste, que são os compensadores síncronos.

Na parte no Sul, vale a pena reforçar a questão das sinergias com o nosso projeto: a linha, ela se conecta numa subestação da ENGIE, a subestação de Ponta Grossa, no sistema de Gralha Azul. Ela é cerca de 80% paralela a uma linha existente também nossa, e ela vai trazer também algumas sinergias na implantação com o projeto de Graúna na mesma região. Inclusive, a gente está nomeando para essa parte aqui do Sul o mesmo gerente de projeto.

Então, hoje, a gente está numa fase de contratação. Acho que está avançando superbem, e, se a gente for pensar em termos de orçamento de maneira geral, olhando a parte contratada e comprometida, para a parte lá dos síncronos, a gente deve estar chegando

aí em torno de 80%, 90%; e, para a parte do Sul, a gente vai chegar mais ou menos em dois terços.

Então acho que tudo avançando bem, avançando de acordo com o que a gente imaginava no cronograma e, como falei, assim que esses projetos estiverem em operação, a gente vai ter… adicionar aí mais R$ 123 milhões de receita para o portfólio da Engie no Brasil.

Acho que… termino aqui e agradeço.

SRA. ADRIANA WAGNER: Obrigada, pessoal. Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, basta enviá-la pela ferramenta de Q&A desta conferência.

Nós temos a primeira pergunta aqui. Veio do William Ramos, que é nosso investidor, e ele pergunta: "Bom dia. A projeção de lucro por ação da Engie Brasil após a incorporação de Jirau parece ter caído bastante. Gostaria de saber quando devemos recuperar o nível de lucro por ação antes da incorporação. Obrigado".

SR. LEONARDO DEPINÉ: Acho que eu vou começar respondendo aqui. Bom, a gente não pode dar um *guidance* aqui de lucro por ação e se o lucro por ação vai ser recuperado ou não, mas o que a gente consegue afirmar é que Jirau passa a contribuir a partir de 17 de julho no resultado da ENGIE, então no segundo semestre a gente vai ter toda a contribuição de Jirau já atingindo o nosso resultado e, por consequência, o lucro por ação.

E, ao lado disso, a gente vai ter agora também, a partir de julho, todos os efeitos positivos do pré-pagamento da UBP, então deixam de existir cerca de R$ 4,2 bi de passivo. Era um passivo que tinha um custo relativamente alto, de 10% a.a. + IPCA — alguma coisa rodando entre 14% e 15%, dependendo do IPCA —, que também deixa de existir e passa a gerar mais lucro daqui para a frente. Então, certamente, todo esse efeito vai ser visto agora a partir do terceiro tri e no restante dos trimestres.

SR. EDUARDO SATTAMINI: Talvez eu possa complementar, Leonardo, lembrando que, durante o processo de aquisição de Jirau, a gente fez todas as análises e levou ao Comitê de Partes Relacionadas, e a previsão era de que o lucro por ação deveria ter uma evolução.

Então, obviamente, a gente precisa aguardar a lucratividade de Jirau ocorrer, ela pagar os dividendos e aí, ao pagar dividendos, a gente vai estar agregando esses dividendos ao nosso ganho total e, com isso, poderemos ter um ganho por ação superior. Então é uma questão de tempo: a gente hoje tem a emissão das ações, isso vai se refletir no resultado da Companhia no futuro e, pelos nossos cálculos, pelos estudos feitos, isso deve ser positivo, mesmo para aqueles que não acompanharam o aumento de capital.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito, obrigada. A nossa segunda pergunta vem do Ricardo Bello, analista *sell side* do Safra, e ele pergunta: "Podem falar da visão de vocês pós-oferta de Jirau sobre o tema de alocação de capital para a frente? Leilão de transmissão e baterias seguem interessantes? Quais oportunidades podem olhar e como veem a competição?". E uma segunda, sobre custos: "Qual patamar de normalização de margem podemos esperar com a consolidação de diversos ativos? Obrigado".

SR. EDUARDO SATTAMINI: Bom, eu posso responder a primeira parte, e o Depiné responde a segunda parte. A primeira parte é sim, com a operação de Jirau e essa reestruturação de capital, a gente ganha algum espaço para fazer novos investimentos; e a gente tem interesse no leilão de transmissão e a gente tem interesse no leilão de bateria.

Obviamente com a disciplina financeira tradicional que a gente tem, retornos adequados para o investimento, mas a gente está olhando fortemente essa possibilidade de crescimento, dentro de uma nova estrutura de capital e com responsabilidade e disciplina financeira. Depiné!

SR. LEONARDO DEPINÉ: Ok. Bom, sobre custos e normalização de margem, né? A gente fez vários movimentos de aquisição e construção ao longo dos últimos trimestres.

Eu acho que esse trimestre agora, o segundo… o terceiro também desse ano, eles vão ser trimestres mais normalizados, porque a gente já tem Jari e Cachoeira dentro; Assuruá e Assú Sol plenamente operacionais; as transmissoras, esse ano a gente não tem nenhuma previsão de nova transmissora entrando em operação, então só a partir do ano que vem; e Jirau não vai impactar os custos, porque ele entra como equivalência patrimonial, então a gente acredita que o resultado do segundo e do terceiro tri vão ser resultados mais normalizados na nossa situação atual.

SR. GUSTAVO LABANCA: Se eu puder complementar um pouco a parte de transmissão, a gente tem um leilão agora em outubro já marcado e, obviamente, a gente está com um time estudando e definindo os lotes de interesse, para a gente poder participar.

A questão da competição que estava na pergunta também: óbvio, a competição, ela é uma competição dura; acho que tem vários *players*, assim como nós, participando do crescimento desse segmento.

É um setor que tem que crescer e tem um planejamento muito alto de crescimento ao longo dos próximos anos. Se a gente for olhar o plano de expansão da Empresa de Pesquisa Energética e até por conta da questão da evolução dos data centers, a questão de trabalhar mais o crescimento do sistema para reduzir *curtailment*.

Então a gente tem interesse, sim, de participar, e eu acho que o Satta foi muito feliz na colocação, né? Sempre lembrando que a gente vai seguir a nossa disciplina financeira. Vamos estar competindo, tentando ser competitivos, focando em projetos que têm sinergia com os nossos ativos, mas respeitando a disciplina financeira do grupo.

Na questão de baterias, se eu puder só dar uma palhinha, é óbvio que preocupa a questão de ter mais projetos "inscritos" do que a capacidade instalada de geração do país. Acho que a gente tem que aguardar aí nas próximas semanas a questão de habilitação, para a gente poder ver como é que vai ficar isso.

E é uma novidade para todos, né? Na transmissão, já está consolidado com quem você está competindo, quem são os *players* que focam mais em uma determinada região, um determinado tipo de projeto ou outro… Aqui, a gente tem que aguardar um pouquinho.

SR. EDUARDO SATTAMINI: É, vamos lá! Talvez completando — obrigado, Gustavo pela explicação —, mas também compondo aqui a ausência do Guilherme Ferrari, que é o nosso diretor responsável pela área de renováveis; na questão de baterias, a gente tem que olhar que é realmente um mercado novo, tem um grande apetite do mercado… Como o Gustavo falou, muitos desses projetos não têm consistência e vão cair ao longo do tempo, mas a gente espera, sim, ter uma competição grande.

O que a gente pode oferecer é a nossa experiência global. Se você fizer rapidamente uma pesquisa em qualquer inteligência artificial dos maiores operadores de baterias… de sistemas de bateria no mundo, você vai encontrar ali entre eles a ENGIE. E talvez, dos 10 maiores, é quem opera no Brasil.

Então eu acho que isso é um importante elemento para nós: nós temos uma escala global

de baterias; temos uma experiência na América Latina grande, no Chile, e na América do Norte, nos Estados Unidos; e a gente tem, sim, interesse e acha que vai trazer uma experiência de engenharia e uma experiência também de cadeia de suprimentos bastante interessantes nesse leilão. Acho que, se as propostas forem racionais, dentro da normalidade a gente deve ter uma chance grande de sair vencedor.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito, muito obrigada. No momento, nós estamos encerrando a sessão de perguntas e respostas, e eu gostaria de devolver a palavra ao Sattamini e aos demais diretores para as considerações finais.

SR. EDUARDO SATTAMINI: Bom, fica aqui o meu agradecimento a todos pela participação hoje. Eu acho que a gente está evoluindo nas nossas principais questões, resolvendo desafios passados; então eu acho que esse trimestre teve essa característica de a gente resolver a questão de Jirau, que passamos dez anos falando aqui durante as nossas apresentações trimestrais, com aumento de capital, que criou valor para a Companhia, vai nos dar espaço para crescimento lucrativo.

Continua a nossa estratégia focada em renováveis e transmissão. O Brasil é um país que precisa resolver seus problemas ainda — regulatórios —, alguns deles complexos; mas vai resolver. A gente vai ter aí mais uma oportunidade de entrada de um novo governo no ano que vem ou do próprio governo, mas com uma configuração distinta, onde a gente, sempre no início do governo, a gente procura trazer as nossas contribuições para que o setor elétrico seja saudável e seja efetivo ao proporcionar energia competitiva para a indústria brasileira. Então acho que a gente tem grandes expectativas: ano de eleição, ano importante para a gente trazer as nossas contribuições para os futuros governos e melhorar o setor elétrico.

SRA. ADRIANA WAGNER: Perfeito. A gente agradece a participação de todos os diretores e todos que estão nos assistindo, e a videoconferência da ENGIE Brasil Energia está encerrada. Agradecemos a todos, tenham uma boa tarde.